

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: Elaboração de matérias para o ensino de línguas (português/Libras) aos alunos surdos do ensino fundamental II

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki

angelabaalbaki@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Joice Bianca Marques Leite Pinto

joicebiancapinto@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Ana Beatriz Reis Guimarães

Bia.guimaraes@outlook.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Pedro Henrique Goering Rodrigues da Costa

pedroggoering@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Milena de Souza Caldas Pinho

milenapinho.uerj@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Vitória Muniz Amaro

vtoriamunizz@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Manoela Cunha de Boaventura

manoellacboaventura@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO

A proposta do presente artigo é apresentar o modo como as atividades de um projeto de extensão universitária, cujo objetivo principal é produzir recursos e materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa como L2 para alunos surdos, foram adaptadas durante os dois anos de pandemia de Covid-19, situação sanitária que assolou as relações sociais, e, em consequência, as atividades acadêmicas no Brasil e no mundo. Todas as atividades do projeto, anteriormente planejadas no modelo presencial, precisaram passar por um processo de reconfiguração que atendesse tanto as demandas do projeto como as possibilidades tecnológicas existentes naquele momento. Observaram-se pontos positivos e negativos nas adaptações que se fizeram necessárias. Por fim, verificou-se que algumas atividades adaptadas, já que bastante produtivas, podem ser mantidas nos planejamentos futuros das ações extensionistas do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Ações extensionistas. Ensino de português para surdos. Adaptação de atividades.

EXTENSIONIST ACTIONS IN PANDEMIC TIMES:

Preparation of materials for the teaching languages (Portuguese/Libras) to deaf students in elementary school II

ABSTRACT

The purpose of this article is to present how the activities of a university extension project, whose main objective is to produce resources and teaching materials for teaching Portuguese as a L2 language to deaf students, were adapted during the two years of the Covid-19 pandemic, a health situation that devastated social relations and, consequently, academic activities in Brazil and in the world. All project activities, previously planned for the face-to-face model, had to go through a reconfiguration process that would meet both the project's demands and the technological possibilities available at that time. Positive and negative points were observed in the necessary adaptations. Finally, it was found that some adapted activities proved to be quite productive, and they can be maintained in the future planning of the project's extension actions.

KEYWORDS: Extension actions. Teaching Portuguese to the deaf. Activities adaptativo.

ACCIONES EXTENSIONISTAS EN TIEMPOS DE PANDEMIA:

Elaboración de materiales para la enseñanza de lenguas (portugués/libras) a alumnos sordos de la escuela primaria II

RESUMEN

El propósito de este artículo es presentar cómo se adaptaron las actividades de un proyecto de extensión universitaria, cuyo objetivo principal es producir recursos y materiales didácticos para la enseñanza del portugués como lengua segunda para estudiantes sordos, durante los dos años de la pandemia de Covid-19, situación sanitaria que devastó las relaciones sociales y, en consecuencia, las actividades académicas en Brasil y en el mundo. Todas las actividades del proyecto, previamente planificadas en el modelo presencial, debían pasar por un proceso de reconfiguración que respondiera tanto a las exigencias del proyecto como a las posibilidades tecnológicas existentes en ese momento. Se observaron puntos positivos y negativos en las adaptaciones necesarias. Finalmente, se encontró que algunas actividades adaptadas, por ser bastante productivas, pueden mantenerse en la planificación futura de las acciones de extensión del proyecto.

PALABRAS CLAVE: Acciones de extensión. Enseñanza del portugués para sordos. Adaptación de actividades.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Estudos sobre bilinguismo: elaboração de materiais para o ensino de línguas (Libras/Português) para alunos surdos visa ao desenvolvimento de atividades voltadas para o grupo discente, considerando, em uma perspectiva de educação bilíngue, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua (L1) do aluno surdo e a Língua Portuguesa como sua segunda língua (L2) e oferece um espaço de discussão aos graduandos do curso de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sua proposta é ser um ambiente de formação, de troca de experiências, de desenvolvimento e experimentação de práticas de ensino bilíngue na Educação Básica e para isso, faz-se necessário tanto o contato com pesquisas e pesquisadores da área da educação bilíngue para surdos, visitas às escolas bilíngues e o desenvolvimento de metodologias visuais a fim de aplicá-las no cotidiano escolar.

O objetivo deste artigo é apresentar as formas de adaptação das ações extensionistas realizadas em virtude da pandemia da COVID-19, pois todas as atividades que eram presenciais foram suspensas. Assim, começamos a pensar em formas para continuarmos nossas atividades sem prejuízo do desenvolvimento do projeto. Passamos então a realizar nossas reuniões de forma virtual com a equipe do projeto para discutirmos sobre a revisão dos capítulos do material desenvolvido, produção de roteiro para filmagem, produção de um seminário virtual, o fortalecimento das mídias sociais do projeto e realizamos também reuniões com profissionais convidados da área da surdez para avaliação do nosso material e ainda participamos de seminários e outras atividades online. Atualmente, continuamos de forma remota, mas esperamos em breve retornar aos encontros presenciais.

2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES REMOTAS

A suspensão das aulas presenciais devido a pandemia da COVID 19, e, por conseguinte, a falta de acesso à sala dos departamentos promoveu um questionamento sobre como adaptar as atividades de um projeto no qual a experiência visual, a troca de aprendizados, e as visitas às escolas são partes essenciais para a construção dos materiais didáticos. Tornou-se um desafio diário reconstruir todas as relações acadêmicas para o universo online. No primeiro semestre de 2020, as atividades específicas do projeto como, por exemplo, a leitura de textos acadêmicos relacionados com a área de surdez não foram realizadas em sua totalidade por conta das adaptações no período da pandemia.

No mês de abril, a equipe se reuniu remotamente para pensar em estratégias que se adequassem ao momento vivido no mundo. Iniciou-se com a participação em eventos virtuais ou remotos de relevância para projeto, tais como: palestra ao vivo, promovida pela Abralin, com o professor Noam Chomsky (04/05/2020); palestra sobre Fonologia para L2; oficina de Tradução de Língua Portuguesa com o professor Rimar Segalla; palestra Documentação em Libras com a professora Ronice Quadros; entre outras. Também participamos de minicursos virtuais da editora Parábola, voltados para a área da linguística e da produção de material didático.

Após o término desses eventos, nos reuníamos em encontros virtuais para debatermos o que foi estudado durante as quatro ou cinco aulas de cada minicurso. Totalizamos 5 minicursos com os seguintes temas: (a) “Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos”, professora Roxane Rojo; (b) “Tiras de Ensino”, professor Paulo Eduardo Ramos; (c) “Vygotsky: a interação no ensino aprendizagem de línguas”, professor Francisco Quaresma; (d) “Letramentos Digitais”, professora Carla Coscarelli; (e) Política linguística: desafios glotopolíticos, professor Xóan Lagares.

A leitura dos textos acadêmicos relacionados com a área de surdez foi retomada em novembro, após o término do Seminário Online “Construindo Juntos” planejado e organizado pelo projeto. Desta vez, cada bolsista apresentou um texto para o grupo e sempre que possível, trazíamos um dos capítulos do material didático já produzido para avaliarmos e fazermos os ajustes necessários.

A discussão de textos, debates e esclarecimentos acerca das atividades do projeto continuaram sempre com o objetivo de embasar as pesquisas na área da surdez, voltadas para a produção de materiais de ensino de línguas (Libras/Português) para alunos surdos. Além disso, as reuniões serviram também para acompanharmos o andamento do curso de extensão com propostas de oficinas, palestras, parcerias e dinâmicas para o público externo interessado na temática da surdez.

Foram realizados encontros também para o acompanhamento das atividades do projeto, como a realização de entrevistas para o *blog* e elaboração da revisão dos conteúdos do material didático para alunos surdos, convidando bolsistas anteriores para a participação nesse processo. Em algumas reuniões, foram debatidos assuntos pertinentes ao desenvolvimento do projeto como apresentação de trabalho em congressos, leitura de textos acadêmicos relacionados a áreas e revisão de oficinas a serem ministradas.

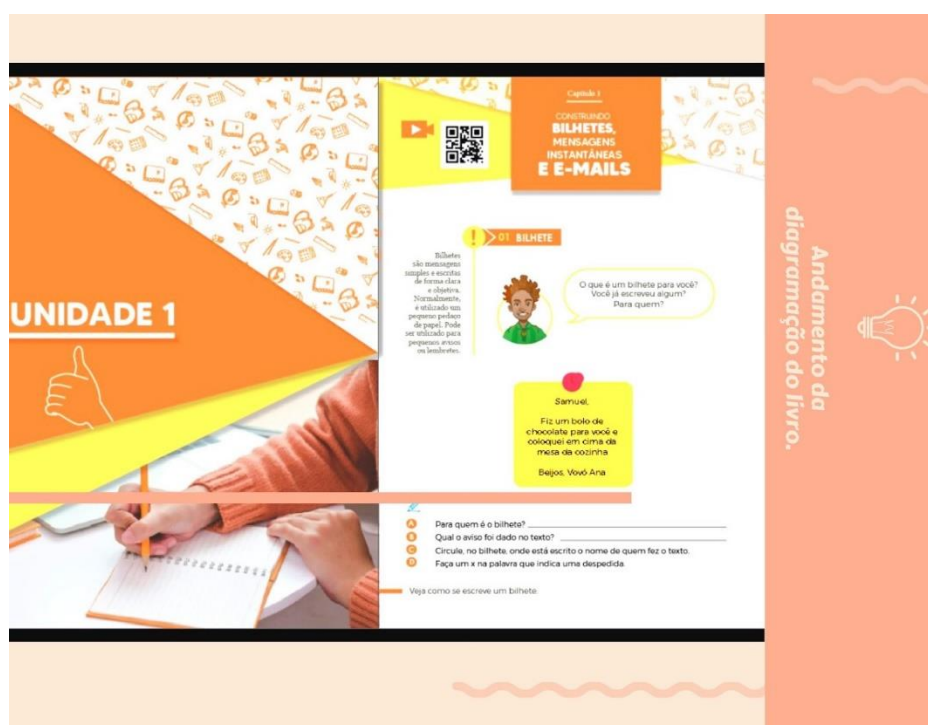
A situação inesperada da pandemia promoveu muito medo do contágio e problemas psicológicos, que em parte gerou alguns atrasos como, por exemplo, a produção de artigos acadêmicos. Porém, como muitos prazos foram prorrogados, conseguimos manter essa produção ativa e submetemos pelo menos 3 artigos a revistas acadêmicas.

Reuniões Remotas

Mantivemos as reuniões conjuntas com o grupo de extensão do Instituto de Artes (IART), grupo parceiro, a fim de não parar a produção gráfica do material didático. As reuniões remotas eram realizadas às segundas-feiras junto com o projeto de extensão “Jogos de temporalidades inconciliáveis para educação de surdos” – projeto do Laboratório de Ensino de Arte (IART), a fim de produzirmos e adaptarmos o material didático no formato apropriado para a publicação, com identidade visual adequadas à experiência visual da comunidade surda. Ao longo desses encontros, houve a discussão sobre inserir ou não gráficos no material didático, cessão de direitos, alternativas para substituição de quadrinhos nas atividades, ordem das atividades para uma sequência didática apropriada para o aluno surdo, entre outras questões. Até o presente momento, vinte capítulos do primeiro volume, vinte capítulos do segundo volume e cinco capítulos do terceiro foram produzidos e diagramados pelos bolsistas de dos cursos de graduação de Artes e de Letras. Apesar da falta de expertise técnica, tivemos a oportunidade de compartilharmos conhecimento para agilizar o processo gráfico. Os alunos de

Letras empenharam-se em aprender a usar o software *InDesign* e começaram a diagramar seus capítulos. Tudo foi revisto pela equipe de artes a fim de manter o padrão estabelecido para o material.

Figura 1: Modelo de diagramação do livro didático utilizando o software InDesign



Fonte: os autores (2020)

Foram realizados inúmeros contatos com autores, desenhistas, cartunistas e demais tipos de autoria de forma a solicitar a cessão de direitos autorais para que cada material específico pudesse ser utilizado nos 4 volumes do livro didático “Construindo Juntos – uma aventura de leitura e escrita: proposta bilíngue para alunos surdos” destinado a alunos surdos do Ensino Fundamental II. Além disso, nos encontros virtuais semanais, foram debatidos assuntos pertinentes ao desenvolvimento dos projetos como apresentação de trabalho em congressos, a elaboração das oficinas de Libras, a elaboração de palestras, a revisão de material didático de língua portuguesa (LP2).

Em relação às visitas às escolas bilíngues, infelizmente, não puderam ser retomadas. Em uma tentativa de reduzir o impacto da não realização dessa etapa do projeto, 7 professoras de escolas bilíngues de alguns municípios do país foram convidadas para encontros remotos

(utilizando a plataforma Zoom) com os integrantes do projeto. Além disso, foram inseridos vídeos institucionais de apresentação das escolas bilíngues para surdos existentes no país. Assim, os bolsistas puderam conhecer virtualmente algumas dessas escolas.

Revisão de Capítulos

Devido à pandemia, a revisão dos capítulos foi feita de maneira remota. E, até o presente momento do ano de 2022, a revisão permanece sendo feita no mesmo formato, através de reuniões virtuais. Os encontros, portanto, acontecem às terças-feiras por meio de plataformas online, como o Zoom e a Conferência Web - serviço oferecido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) - e nelas o grupo de pesquisa do projeto, composto pela coordenadora e pelos bolsistas, se reúne para revisão e discussão acerca do material produzido.

Atualmente, o projeto está no processo de revisão dos capítulos do volume três do material didático e, assim como ocorreu com os volumes anteriores - volumes um e dois - o volume três está sendo devidamente avaliado por professores de língua portuguesa que atuam na Educação Básica de instituições públicas bilíngues e/ou inclusivas, como, por exemplo, Instituto Nacional de Educação de Surdos (RJ); CIEP José Pedro Varela (RJ); Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Helen Keller (SP); Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga (DF); Escola Municipal Belford Roxo (RJ); Escola Municipal Santa Luzia (RJ).

Ressaltamos que todos os professores participantes dessa etapa emitem parecer técnico sobre o livro didático “Construindo Juntos – uma aventura de leitura e escrita: proposta bilíngue para alunos surdos”, o qual é destinado a alunos surdos do Ensino Fundamental II, preenchendo uma ficha de avaliação sobre o material (*Google forms*) composta por 3 partes. Comentaremos com mais detalhes essa etapa do projeto na próxima seção.

Além dessa ferramenta, sempre que possível, para e com o professor avaliador, foram realizados encontros virtuais para troca de comentários sobre o material didático elaborado pelo grupo do projeto e para troca de experiências acerca do cotidiano da escola bilíngue para surdos. Isto posto, acrescentamos que as referidas reuniões são propostas a fim de melhorar a qualidade das revisões e acrescentar a visão de profissionais que atuam na área do ensino bilíngue para surdos.

Além disso, existe a produção de tecnologias assistivas, de âmbito digital, aplicáveis ao contexto do ensino de línguas para alunos surdos da Educação Básica. Os recursos visuais, principalmente os vídeos, são essenciais no processo de ensino-aprendizado de línguas para alunos surdos. Destaca-se, nesse contexto, a produção de vídeos em Libras, a primeira língua dos alunos surdos brasileiros. Tal afirmativa fundamenta-se nos estudos realizados por Lebedeff et al (2018) em que se destacam os vídeos digitais como recursos que permitem ao aluno o controle do acesso, uma vez que, por meio dele, é possível retornar o mesmo trecho de um material quantas vezes forem necessárias.

Desse modo, é possível observar a aplicabilidade dessa reflexão teórica no material didático “Construindo Juntos: uma aventura de leitura e escrita” que, atualmente, conta com quatro volumes em produção para serem publicados e distribuídos gratuitamente em escolas bilíngues ou inclusivas para alunos surdos. Nesse contexto, compreende-se como principais objetivos: 1) reestruturar o quadro atual em que as práticas pedagógicas de ensino de línguas ainda são, predominantemente, baseadas na fonética da língua oral em detrimento do uso de ferramentas visuais; 2) alcançar a inter-relação entre a visualidade e a surdez, de modo que os recursos em vídeo possam auxiliar o aprendizado mais significativo do aluno surdo, por meio de imagens que serão decodificadas enquanto signos, a fim de valorizarem a experiência visual dos alunos (REILY, 2004 *apud* ZANELLATO; SILVA, 2015).

Tudo isso segue uma metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa, de modo a construir conhecimento para a aplicabilidade dessa teoria. Como resultados, seguindo as propostas de Lebedeff (2017; 2018) e de Castro (2012) sobre planos de enquadramento para a produção de vídeos em Libras, ou melhor, a seleção de determinada parte do cenário para aparecer na tela. Ao examinar os planos de enquadramento para vídeos para o ensino de Libras, diz-nos que “[a] ausência de trocas de planos deixa o vídeo entediante, mas, o excesso pode deixar o espectador tonto, tendo em vista que as Línguas de Sinais exigem atenção visual diferenciada”. (LEBEDEFF, 2017, p. 139).

Cabe registrar que os roteiros para o projeto foram realizados pelos bolsistas do curso de Letras a partir das habilidades comunicativas utilizadas pela comunidade surda brasileira. Temos roteirizados quarenta vídeos, para os volumes I e II, do material didático supracitado que, posteriormente, serão traduzidos e interpretados em Libras por um profissional da área de tradução. Essa interpretação será filmada e após o processo de gravação, deve-se iniciar o processo de edição que poderá contar com diferentes aplicativos/programas, como Adobe

Premiere Clip, Splice, Estúdio Stop Motion, Vídeo cut, entre outros. Essa etapa prescindirá de ações relacionadas ao corte de cena e mudança do enquadramento. Essa etapa será realizada por uma equipe especializada em audiovisual, e, com ela, objetiva-se ter um material com um resumo do conteúdo a ser abordado em cada capítulo.

Os vídeos em Libras podem ser compreendidos como metodologias ativas de aprendizagem, já que prevêm a participação ativa dos estudantes surdos, uma forma de construir conhecimento de mundo (conhecimento prévio) sobre os gêneros textuais abordados no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita, para alunos surdos.

Encontros virtuais com professores de educação básica e profissionais da área da educação de surdos

Apesar das inúmeras adversidades, a pandemia favoreceu a realização de encontros virtuais. Com isso, tivemos a oportunidade de “encontrar” como vários profissionais que contribuíram muito para o projeto.

Tivemos encontro com professores da rede pública de outros estados, como por exemplo, São Paulo e Brasília, que atuam em escolas bilíngues para surdos, incentivando a pesquisa e contribuindo para as atividades realizadas pelas bolsistas. Oferecemos às professoras um certificado como forma de agradecer o tempo dedicado às bolsistas e ao projeto através dos pareceres e encontros remotos¹. Participaram as professoras das seguintes instituições: Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES; E M. Hellen Keller - SP; Escola Bilíngue Taguatinga - Brasília.

Também realizamos uma entrevista virtual com o desenhista surdo Tadeu Pereira de Oliveira, que foi o criador dos desenhos da primeira gramática de língua de sinais no Brasil: “Por Uma Gramática de Língua de Sinais”, de Lucinda Ferreira Brito (1995). A entrevista foi traduzida para a língua portuguesa. Para finalizar a entrevista, contamos com um profissional para finalizar o material: editando e inserindo as legendas. A entrevista foi postada no *blog* “Letras de Oficina” (<https://letrasdeoficina.wordpress.com/>) e teve como objetivo valorizar os profissionais surdos e incentivar a pesquisa acadêmica na área da linguística da língua de sinais no Brasil.

1

Em 2021, mantivemos os encontros com os professores de alunos surdos porque foram momentos de grande aprendizado e troca de conhecimento (sala de aula e teorias). Participaram outros professores das seguintes instituições: E.M. Belford Roxo, e INES. Os encontros com as professoras do INES foram bastante produtivos, pois pedimos que ministrassem uma palestra sobre o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos.

Especificamente em fevereiro de 2021, foi realizado o primeiro, de vários, encontros com uma escritora surda. A escritora passou a ser, ao longo do ano, uma colaboradora na produção de textos do material didático desenvolvido pelo projeto.

No que se refere aos professores e instituições participantes, temos oito professores de línguas do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) que participam como avaliadores do material didático produzido e como consultores técnicos; uma professora da Sala de Recursos do CIEP José Pedro Varela (Rio de Janeiro – RJ) que participa como consultora técnica; uma professora de LP da Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Helen Keller (São Paulo – SP); uma professora de LP da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga (Brasília- DF), uma professora de LP da Escola Municipal Belford Roxo (Belford Roxo - RJ), uma professora de LP da Escola Municipal Santa Luzia (Duque de Caxias – RJ) e uma professora de Libras do SENAC-RJ que participam como avaliadores do material didático produzido.

Conta-se com o parecer técnico de professores da Educação Básica de diferentes escolas (Instituto Nacional de Educação de Surdos, CIEP José Pedro Varela, Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Helen Keller, Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, Escola Municipal Belford Roxo, Escola Municipal Santa Luzia). Todos os professores participantes dessa etapa da avaliação do produto, a saber, do livro didático “Construindo Juntos – uma aventura de leitura e escrita: proposta bilíngue para alunos surdos” destinado a alunos surdos do Ensino Fundamental II, preencheram ficha de avaliação do material com 3 partes.

A primeira parte, “Avaliação do Conteúdo do Material Didático”, contou com 20 questões. A segunda, “Avaliação das Atividades do Material Didático”, contou com 12 questões. Por fim, os avaliadores poderiam preencher a parte sobre “Comentários e/ou sugestões” e anexar arquivo comentado. Além dessa ferramenta, sempre que possível, são realizados encontros entre o professor avaliador e o grupo de pesquisa da UERJ para troca de comentários sobre o material didático elaborado pelo grupo e troca de experiências sobre o

cotidiano da escola bilíngue para surdos. Alguns professores também puderam oferecer uma oficina de produção de materiais de ensino de línguas para a alunos surdos na disciplina da graduação.

O construindo juntos: evento remoto/virtual

O projeto realizou um seminário online, intitulado “Construindo Juntos: linguagem, cultura e educação de surdos”, o qual ocorreu nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 2020, das 13h30 às 18h. O evento foi divulgado e transmitido através do canal no YouTube “Construindo Juntos” e pode ser acessado por meio do link: <https://www.youtube.com/channel/UCPlhzpnX5S-kUDHO5LV0nwQ/videos>.

Além disso, a pré-produção do evento remoto de extensão contou com reuniões de pauta para definição dos convidados, dos horários, das oficinas, das estratégias, dos certificados, da interpretação em Libras, da quantidade de participantes, do designer gráfico e visual, da edição de vídeos promocionais, da escolha de temas, da escala de trabalho para administrar a página e, também, para fazer a mediação das mesas, entre outros.

Ademais, para organizar o evento, foi utilizada a plataforma gratuita Doity (<https://doity.com.br/>). Através dessa plataforma, o site - <https://doity.com.br/construindo-juntos-linguagens-cultura-e-educacao-de-surdos/inscricao> - foi criado (em 25 de setembro de 2020) e toda a produção e a divulgação do evento foram feitas. Os perfis de todos os alunos bolsistas e professores dos projetos de extensão, do Instituto de Letras (ILE) e do Instituto de Artes (IART), bem como os perfis de todos os palestrantes,icineiros e artistas, foram disponibilizados.

A programação do evento contou com mesas de debates organizadas por eixos temáticos: Linguagens, Cultura e Educação de Surdos. Os temas foram tratados sob múltiplos olhares. Especificamente, o evento remoto visou: a) reunir professores, pesquisadores e alunos de graduação, pós-graduação de diferentes instituições de ensino superior e da educação básica do Brasil para discutir questões concernentes ao universo do aluno surdo; b) divulgar pesquisas desenvolvidas; c) dar visibilidade às atividades culturais e educacionais voltadas aos surdos; d) estabelecer contato com pesquisadores, professores, produtores culturais, artistas, poetas de outras instituições do país e do exterior que desenvolvem estudos e obras sobre o tema.

O evento também teve interpretação de Libras/Língua Portuguesa em todas as palestras e performances, promovendo, assim, o direito linguístico a todos os envolvidos e participantes,

que totalizaram 299 inscritos, 13 palestrantes, 17icineiros e 5 artistas. Todos puderam, então, assistir a performances artísticas, mesas de abertura, oficinas de Artes, oficinas de Libras, mesas de fechamento, além de vídeos (“Pílulas”) produzidos pelos bolsistas.

Figura 2: Folheto do evento



Fonte: os autores (2020)

As mídias sociais do projeto

A divulgação das atividades do projeto e de eventos relacionados com a área de ensino bilíngue para surdos foram mantidas em ambiente virtual, através do blog “Oficina de Letras” (<https://letrasdeoficina.wordpress.com/>) e demais redes sociais. A proposta foi divulgar iniciativas acadêmicas com foco na atuação pedagógica para a comunidade surda. Dessa forma, as comunidades internas e externa da universidade puderam acessar informações sobre o projeto, assim como outras atividades: sugestão de livros, eventos sobre a temática, divulgação da Libras, oportunidades de cursos, e notícias sobre a área.

Como mencionado anteriormente, o projeto apresenta um blog (“Oficina de Letras” - <https://letrasdeoficina.wordpress.com/>) e, também, algumas outras mídias sociais, como uma página no Facebook (“Recursos e materiais para o ensino de língua portuguesa para alunos surdos” - <https://www.facebook.com/rmdlpsuerj>), um perfil no Instagram (“LP como L2 para surdos” - <https://www.instagram.com/lp2surdos/>) e um canal no YouTube (“Língua Portuguesa para surdos” - <https://www.youtube.com/channel/UCXuU1ST4hU8PFbFzkYuIH3w>), todas voltadas para a divulgação de eventos e iniciativas acadêmicas com foco na atuação pedagógica para a comunidade surda. Além disso, as mídias sociais do projeto ainda têm como objetivo

comunicar aos interessados pela área da educação, de forma geral, e da área de ensino bilíngue para surdos, de forma específica, sobre a evolução da produção do material didático.

Além disso, buscando uma melhora na divulgação das ações e no alcance do projeto, novas estratégias estão sendo pensadas, como a reformulação do canal no YouTube - “Língua Portuguesa para surdos”, e a criação de um *Podcast*. Acreditamos que com mais meios de comunicação, conseguiremos aumentar o alcance obtido pelo projeto em 2020 e em 2021 e, assim, melhorar a divulgação do material didático produzido, de materiais que auxiliem professores de alunos surdos e de notícias relacionadas à educação bilíngue para alunos surdos.

Visando a difundir conhecimento e fomentar discussões, o projeto procura dar espaço e visibilidade para a comunidade surda, sempre colocando em pauta as produções e opiniões de professores, pesquisadores, intérpretes, entre outros papéis sociais que estão presentes e ativos em prol do desenvolvimento da causa e cultura surda. Em nosso *blog*, é possível encontrar, por exemplo, entrevistas com especialistas, como a realizada com uma Professora Adjunta de Libras na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em sua entrevista, a Professora conta um pouco de sua trajetória, de onde vem o interesse inicial na área da surdez, discorre sobre as narrativas em Libras e a análise de processos cognitivos, responde detalhes de sua pesquisa e revela seus planos futuros para sua jornada na comunidade.

Além da contribuição da Professora, tivemos também a grata oportunidade de conversar com um desenhista surdo responsável pela ilustração que estampa a capa da primeira gramática² de Libras do Brasil. A conversa com o desenhista, assim como outros vídeos, está disponível no canal do Youtube “Língua Portuguesa para surdos”.

A seguir, apresentamos um quadro com as redes sociais do projeto:

Quadro 1: Mídias Sociais do projeto

<u>Blog</u> “Oficina de Letras”	<u>Facebook</u> “Recursos e materiais para o ensino de língua portuguesa para alunos surdos”
--	---

² BRITO, L. F. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: TB - Edições Tempo Brasileiro, 1995.

 <p>https://letrasdeoficina.wordpress.com/</p>	 <p>https://www.facebook.com/rmdlpsuerj</p>
<p style="text-align: center;"><u>Instagram</u></p> <p style="text-align: center;">“LP como L2 para surdos”</p>  <p>https://www.instagram.com/lp2surdos/</p>	<p style="text-align: center;"><u>YouTube</u></p> <p style="text-align: center;">“Língua Portuguesa para surdos”</p>  <p>https://www.youtube.com/channel/UCXuU1ST4hU8PFb-FxkYulH3w</p>

Fonte: os autores (2021)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar, que apesar das adaptações realizadas em decorrência da pandemia, as etapas do projeto seguiram de acordo com o cronograma de ações planejado. Dito de outra forma, todas as adaptações permitiram realizar as várias etapas de desenvolvimento do projeto.

A organização das novas estratégias virtuais a serem realizadas foi pensada de forma que propiciasse a participação de todos os integrantes do projeto assim como professores surdos e alunos surdos externos à universidade. Vídeos foram produzidos, encontros em plataformas digitais que permitissem a sinalização em Libras, criação de estratégias que permitissem que surdos tivessem suas falas garantidas (por exemplo, o uso de recurso de “levantar a mão” – comando no teclado do computador - Com Alt+Y - para indicar que deseja sinalizar em Libras); combinar estratégias de alternância (a cada 30 min.) de intérpretes nas reuniões virtuais; combinar gestos que possibilitasse chamar atenção do participante surdo nas reuniões virtuais (por exemplo, aproximar a mão da câmera do computador). Essas estratégias pensadas a partir da condição linguística do sujeito surdo foram muito importantes para manter a interação dialógica nas reuniões remotas mediadas por recursos tecnológicos.

Outro ponto de forte impacto foi o atendimento de alunos de graduação e bolsistas integrados ao projeto. Além das reuniões virtuais semanais, uma troca intensa de emails e mensagens por diferentes plataformas digitais foram realizadas. Tais tecnologias permitiram o envio de artigos acadêmicos digitais (retirados de periódicos acadêmicos digitais) ou mesmo de textos acadêmicos digitalizados, respeitando a legislação sobre direitos autorais em vigor. Destacamos o levantamento de vídeos e *lives* disponíveis no site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet que a coordenadora do projeto disponibilizou aos alunos envolvidos para ampliar o conhecimento da sua área de realização. Com o distanciamento social, essa medida se mostrou muito eficaz para promoção de novos conteúdos. Além disso, a coordenadora também possibilitou que os alunos bolsistas pudessem escolher um livro sobre o tema da elaboração do material didático e recebê-lo em suas residências.

No processo de autoavaliação, foi essencial ouvir a opinião da comunidade interna (alunos da UERJ) e externa (professores de escolas da Educação Básica). Tanto as críticas quanto os elogios em relação à condução do projeto nos permitiram rever pontos fracos e fortes na prática da professora formadora. Certamente, a Avaliação Participativa, preconizada nas etapas do projeto, em que todos os participantes têm vez e voz, promoveram a possibilidade desse olhar avaliador a própria postura e a prática, em geral, na formação docente e, em especial, na condução do projeto.

Acreditamos que nossa experiência foi bem-sucedida devido ao comprometimento da coordenadora e das bolsistas de graduação, que foram incansáveis para promover encontros, seminários e manter ativa a produção do material didático. Entendemos que etapas como capacitação de todos os envolvidos na preparação da infraestrutura tecnológica foram as mais desgastantes, aumentando o tempo de pesquisa e treinamento individuais.

REFERÊNCIAS

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: TB - Edições Tempo Brasileiro, 1995.

CASTRO, N. P. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. 2012. 165 f Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis SC, 2012.

LEBEDEFF, T. B. *et al.* Produção de vídeos para o ensino de Libras: Projeto Obalibras. In: VIERA-MACHADO, L. M. C. *et al.* (Org.). **Pesquisas em educação de surdos, tradução, interpretação e linguística de línguas de sinais: tecendo redes de amizade e problematizando as questões do nosso tempo.** Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018, p. 189-197.

LEBEDEFF, T. B. Vídeos como objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: uma discussão na perspectiva de aprendiz de Língua de Sinais Britânica. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos**, v. 21, p. 129-143, 2017.

ZANELLATO, D.; SILVA, E. C. P. O uso de recursos visuais na educação de surdos. In: **Proceedings** - I Encontro do Centro de ensino, pesquisa e extensão sobre educação de surdos e Libras - Ceslibras - e V Encontro - Serviço de apoio pedagógico: contribuições para a educação inclusiva - Sape, 2015. Acesso em 25 de junho de 2021. Disponível em <http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/43587.pdf>